

Tempo de leitura
3 min



The Weekly Globe

Transição econômica da China: de tijolos a microchips



Luann Kenji Assakawa

Economist

luann.assakawa@itau-unibanco.com.br

Resumo

Diante de um declínio estrutural do setor imobiliário, a China busca mudar seu modelo econômico para seguir crescendo na próxima década. Neste artigo, analisamos os recentes movimentos do governo, quais as dificuldades a serem enfrentadas à frente e os riscos que essa transformação estrutural traz para o país.

Conforme o setor imobiliário, que já chegou a representar cerca de um quinto do crescimento da China, enfrenta um declínio estrutural, o governo vem enfatizando a necessidade de transformar seu modelo econômico, que determinará o crescimento ao longo da próxima década.

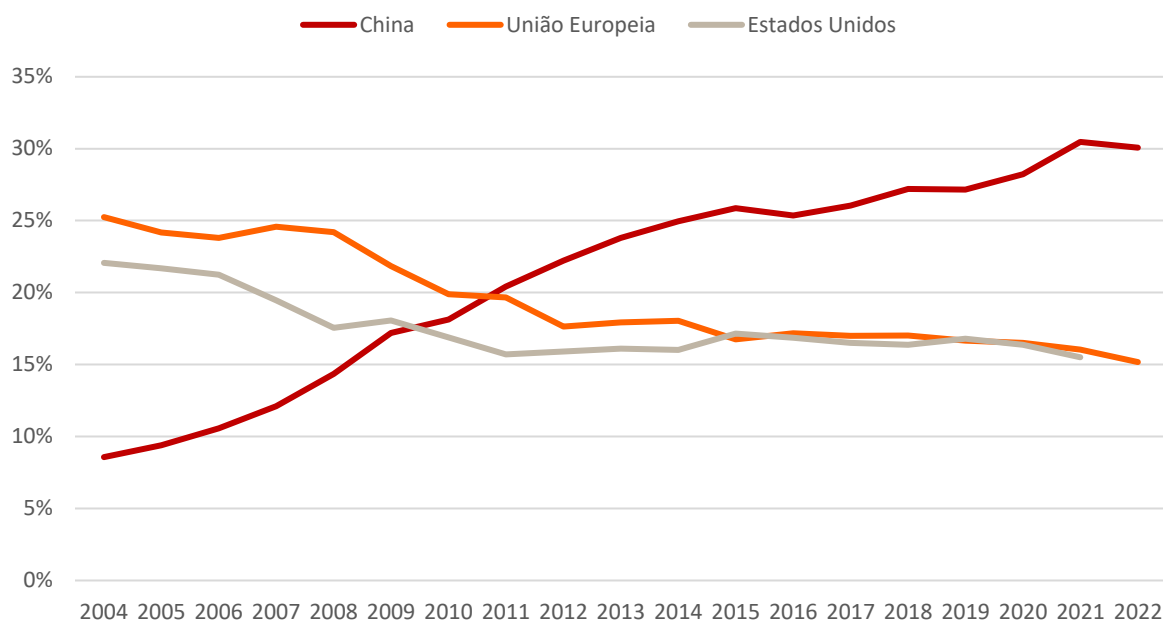
Os recentes movimentos indicam que a alternativa é tornar o país menos dependente de um crescimento sustentado pelo setor imobiliário e projetos de infraestrutura para um mais voltado para a indústria de ponta, um processo que as autoridades têm chamado de “desenvolvimento de alta qualidade”. Essa transformação, contudo, traz riscos de uma nova onda de restrições comerciais.

O foco do governo em se manter como uma potência industrial parte de uma mistura de objetivos econômicos e de segurança nacional, ao tentar reduzir a dependência de tecnologia estrangeira. As restrições impostas pelos EUA à exportação de chips avançados,

tecnologia e investimentos para a China estimularam o país a aumentar os esforços para se tornar autossuficiente em áreas estratégicas da cadeia global de suprimentos. Dessa forma, o governo tem investido na modernização industrial e se tornou competitivo em setores que antes eram dominados pelos países desenvolvidos.

Esse possível aumento de oferta de manufaturados chineses pode nos remeter aos anos 2000, quando a rápida expansão da produção e exportações chinesas dominou as indústrias de químicos, metais e têxteis. Apesar dos preços mais baixos de bens terem beneficiado os consumidores do mundo desenvolvido, a nova dinâmica global trouxe o deslocamento de empregos à medida que as empresas buscaram reduzir custos, desemparando as indústrias que competiam com a produção chinesa.

Participação no valor adicionado da manufatura global (%)



Fonte: World Bank

Em resposta aos avanços da indústria chinesa, diversos países já têm tomado medidas antidumping e discutido novos impostos aos produtos “made in China”, céticos de que a China se tornará uma economia de mercado e buscando proteger suas bases industriais.

As tensões comerciais continuarão sendo, portanto, um risco. Em um ambiente em que a China possa ter dificuldades em exportar seus bens, a alternativa seria se apoiar no mercado doméstico. Contudo, a resistência dos formuladores de políticas públicas em anunciar medidas para impulsionar o consumo praticamente inviabilizam essa alternativa aos olhos de hoje.

Há ainda o risco de excesso de capacidade nas indústrias que a China tem investido mais intensamente. A indústria de placas solares, por exemplo, tem aumentado sua produção de maneira mais acelerada do que o mercado pode absorver, e como resultado, os preços de insumos e painéis solares despencaram, colocando em risco a saúde financeira das empresas do setor.

Assim, a transição estrutural de um modelo de crescimento econômico sustentado pelos antigos motores do setor imobiliário, exportador e infraestrutura está longe de ser algo trivial. Os novos “pilares da economia”, de manufatura de alto valor agregado, baterias e neutralidade de carbono dificilmente serão capazes de compensar o declínio apresentado pelos antigos pilares, e o resultado disso é um crescimento menor de médio e longo prazo para o país.

Nossas conclusões

- O governo chinês está buscando transformar seu modelo econômico para se tornar menos dependente do setor imobiliário e mais focado na indústria de ponta.
- A China está tentando reduzir sua dependência de tecnologia estrangeira e se tornar autossuficiente em áreas estratégicas da cadeia global de suprimentos, em meio a restrições de exportação impostas pelos EUA.
- O aumento da produção de manufaturados chineses pode levar a um aumento das tensões comerciais.
- A transição para um modelo de crescimento econômico baseado na manufatura de alto valor agregado e na neutralidade de carbono pode resultar em um crescimento menor a médio e longo prazo para a China.

Leia
também



The
Weekly
Globe

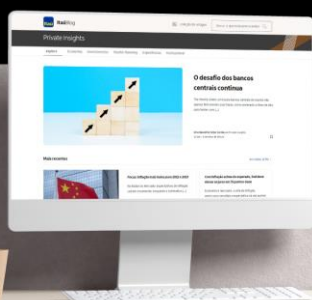
Retrospectiva 2023 para a bolsa
brasileira

 [acessar relatório](#)

The
Weekly
Globe

Retrospectiva 2023 e
expectativas para 2024

 [acessar relatório](#)



Este e muitos outros conteúdos
you encontra em um só lugar

[ACESSE O PRIVATE INSIGHTS](#)

ITAUPRIVATEBANK.COM

O que achou deste conteúdo?



Informações relevantes



TheWeeklyGlobe

Este material foi preparado pelo Banco Itaú International e disponibilizado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este documento contém informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Itaú International e reproduzidas no todo ou em parte e na forma original ou modificada. Ele está sendo fornecido apenas para fins informativos e não pretende ser uma recomendação ou oferta para um produto, serviço ou opinião legal.

Este relatório não deve ser considerado um relatório de análise para os fins da regulamentação que dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários.

Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem a precisão das informações contidas neste material e não são responsáveis por quaisquer danos diretos ou indiretos que possam resultar do uso deste material e de seu conteúdo. Este documento e qualquer informação relacionada a ele são fornecidos com a condição de que sejam estritamente confidenciais e que nenhuma responsabilidade ou obrigação relacionada a ele se vincule ao Banco Itaú International, ao Itaú Unibanco ou a qualquer de seus executivos, funcionários ou agentes.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem que essas informações sejam atuais e não tem obrigação de atualizá-las no futuro.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco se reservam o direito de alterar ou excluir qualquer parte das informações aqui contidas sem aviso prévio.

Este documento não leva em consideração objetivos individuais de investimento, condição financeira ou necessidades dos investidores. As informações contidas no documento não devem, em circunstância alguma, por si só, constituir fundamento para qualquer decisão de investimento. Além disso, não exclui nem substitui a análise que deve ser realizada por qualquer investidor antes de tomar uma decisão de investimento. Nem as informações nem as opiniões aqui expressas constituem uma oferta ou convite para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou produtos de investimento.

Os investidores devem procurar consultoria financeira tributária jurídica e/ou contábil independente, conforme o caso, antes de tomar qualquer decisão de investimento com base nas informações aqui contidas. As decisões de investimento só devem ser tomadas após a compreensão dos riscos envolvidos, a análise dos objetivos pessoais e a leitura cuidadosa do material de vendas e outros documentos relacionados ao investimento desejado.

As contas mantidas no Banco Itaú International são regidas pelos termos e condições específicos sob a jurisdição dos Estados Unidos da América.

Este documento e qualquer informação fornecida em conexão com este documento são estritamente confidenciais e não podem ser reproduzidos ou redistribuídos a terceiros sem o consentimento expresso por escrito do Banco Itaú International ou do Itaú Unibanco.